



Ministério da Educação
**UNIVERSIDADE
 FEDERAL DO
 MARANHÃO**

REITORIA

DQGRAD • Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação

DIAGNÓSTICO

CONSIDERANDO a Resolução Conjunta N° 01-CONSAD-CONSEPE, 14 de fevereiro de 2025, que aprova o Programa de Modernização da Estrutura Acadêmica e Administrativa da UFMA, especificamente o disposto em:

Art. 2° O Programa de Modernização da UFMA é composto por 05 (cinco) eixos estruturais indissociáveis, os quais, interligados, permitem o cumprimento dos objetivos propostos, na forma que segue:

[...]

II. Eixo 2: Criação da Política de Qualidade dos Cursos de Graduação;

[...]

CONSIDERANDO a Resolução N° 3.912-CONSEPE, 05 de junho de 2025, que aprova a Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão.

Este documento tem como objetivo iniciar a implementação do Programa de Qualidade dos Cursos de Graduação (QUALIGRAD), oferecendo subsídios aos Colegiados de Curso para a elaboração dos respectivos Planos de Qualidade (PQC).

O Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação (DQGRAD/REITORIA) definiu indicadores, os quais foram calculados com auxílio dos dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e apresenta, neste documento, os resultados obtidos.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	2
2. CONCEITO DE CURSO (CC), CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E ENADE	3
3. INDICADOR DE DIFERENÇA ENTRE OS DESEMPENHOS OBSERVADO E ESPERADO (IDD)	3

4. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	4
5. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	5
6. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>Evvp</i>)	8
7. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO (<i>IDGrp</i>)	10
8. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>IReta</i>)	12
9. TAXA DE REPROVAÇÃO	14
10. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P (<i>ISGrp</i>)	16
11. ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIngr)	18
12. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	19
13. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT)	20
14. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	20
15. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)	21
16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS	22
17. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	22
18. CONCLUSÃO	23
19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Data do Diagnóstico:	Junho de 2025
Data de Início do curso	28/04/1953
Nome do Curso:	Pedagogia
Campus/Centro	São Luís/CCSO
Código c-MEC:	11432
Modalidade:	Presencial
Grau:	Licenciatura
Turno:	Vespertino e Noturno
Data da última atualização de PPC:	21/08/2009
Última avaliação do Curso:	ENADE (ano): 4 (2021). CC (ano): Não realiza. CPC (ano): 4 (2015)
Carga horária total (h):	3315
Prazo de integralização Mínimo:	8 períodos
Número de vagas autorizadas anuais:	160 (Vespertino e Noturno)
Número de Alunos Ativos (2025.1):	681: 338 (Noturno) e 343 (Vespertino)
Número de docentes:	76 (3 afastados)
Número de formados da última colação de grau:	54 (2024.2): 17 (Noturno) e 37 (Vespertino)
Número total de egressos desde a sua criação:	2744 (1ª formada em 1977.2): 2106 (Vespertino) e 638 (Noturno)

Quantidade de entradas anuais (Período):	2
--	---

2. CONCEITO DE CURSO (CC), CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E ENADE

O conceito preliminar de curso é destinado a avaliar a qualidade dos cursos de graduação, para isso, são utilizados oito componentes separados nas seguintes dimensões: desempenho dos estudantes, mensurado a partir das notas dos estudantes concluintes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade); valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, determinado a partir do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD); corpo docente, baseado na informação de titulação e regime de trabalho dos docentes do curso; percepção discente sobre as condições do processo formativo, informações obtidas no Questionário do Estudante sobre a organização didático-pedagógica, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (INEP, 2023a).

O curso de Pedagogia, nos últimos dois anos de cálculo deste indicador (2017 e 2021), recebeu nota 4 em ambas as avaliações (e-MEC, 2024). Considerando que o CPC varia de 1 a 5, e que a partir de uma nota 3 a graduação avaliada é considerada satisfatória, este curso está atendendo aos requisitos exigidos por esse indicador. O Enade, por sua vez, é um dos componentes utilizados no cálculo do conceito preliminar de curso, sendo caracterizado como uma prova de conteúdos de formação geral e de conhecimento específico (INEP, 2024). O curso de Pedagogia atingiu notas 3 e 4 nas duas últimas edições realizadas (2017 e 2021, respectivamente) (e-MEC, 2024), logo, houve um aumento. Assim como no CPC, a nota atual é adequada.

Dessa maneira, é imperativo que esta nota atingida seja mantida para os próximos anos de avaliação ou elevada para 5. Medidas como implementação de tutoria para o ENADE e o acompanhamento dos discentes aptos para a realização da prova durante todo o ano de avaliação podem estar inseridas no Plano de Qualidade do Curso (PQC).

3. INDICADOR DE DIFERENÇA ENTRE OS DESEMPENHOS OBSERVADO E ESPERADO (IDD)

O IDD mensura o desenvolvimento dos estudantes concluintes, durante a graduação, considerando os desempenhos no Enade e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (INEP, 2023b). As avaliações, dessa maneira, coincidem com os anos que o Enade é realizado para o curso de Pedagogia. As duas últimas notas foram iguais a 3 para este curso, em uma escala de 1 a 5, a nota atual é considerada satisfatória. Como este indicador está relacionado ao Enade, o aumento da nota atingida neste exame irá aumentar o IDD.

4. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)

Total de Aluno Equivalente de Graduação (TAEG) é um indicador utilizado no contexto educacional para medir e comparar a carga de trabalho e a utilização de recursos em instituições de ensino superior. Esse indicador considera a quantidade de alunos matriculados em cursos de graduação e ajusta essa contagem de acordo com a carga horária dos cursos, permitindo uma avaliação mais precisa da demanda por recursos, como professores, salas de aula e materiais didáticos (MEC, 2013). O curso de Pedagogia – Noturno é considerado como curso consolidado (cursos com mais de 10 anos de existência). A fórmula para realização do cálculo do total de alunos equivalentes de graduação (TAEG) é

$$TAEG^j = \sum_{i=1}^n \left\{ \left[(NACG_i) \times (1 + R_i) + \frac{(N_i - NACG_i)}{4} \right] \times PG_i \times DG_i \times BT_i \times BFS_i \right\}$$

Em que:

$NACG_i$ – Número de alunos concluintes no curso de graduação;

N_i – Número de alunos ingressantes no curso de graduação;

DG_i – Duração padrão do curso de graduação;

PG_i – Peso do grupo do curso de graduação;

R_i – Retenção padrão do curso de graduação;

BT_i – Bônus por turno noturno do curso de graduação, sendo 1 para diurno e 1,15 para noturno; e

BFS_i – Bônus por curso de graduação fora da sede, estabelecido em 1 para cursos na sede e em 1,1 para cursos fora da sede.

O turno vespertino se enquadra em cursos com número de ingressantes menor do que o de diplomados, os quais são calculados pela seguinte fórmula:

$$TAE G' = \sum_{i=1}^n \{[(NAC G_i) \times (1 + R_i)] \times PG_i \times DG_i \times BT_i \times BFS_i\}$$

$NAC G_i$ – Número de alunos concluintes no curso de graduação;

DG_i – Duração padrão do curso de graduação;

R_i – Retenção padrão do curso de graduação;

PG_i – Peso do grupo do curso de graduação;

BT_i – Bônus por turno noturno do curso de graduação, sendo 1 para diurno e 1,15 para noturno; e

BFS_i – Bônus por curso de graduação fora da sede, estabelecido em 1 para cursos na sede e em 1,1 para cursos fora da sede.

O valor resultante do TAE G do curso de Pedagogia, no turno noturno, é de 262,4, para melhor entender o indicador se usou o valor ideal de matriculados (total de vagas disponibilizadas) e foi obtido o valor ideal de 445,3. Para o vespertino, o TAE G foi igual a 308,0, já o ideal 352,20. Percebe-se que o indicador para ambos os turnos está abaixo do estimado como ideal.

Ao calcular o quociente entre o AEG encontrado e o AEG ideal, com o objetivo de avaliar a eficiência do indicador do curso em relação ao que seria considerado seu desempenho ótimo, foram obtidos os valores de 0,59 e 0,88, para o noturno e o vespertino, nessa ordem. O valor encontrado demonstra que o curso tem apenas 59% e 88% do valor considerado ideal nos dois turnos. É necessário investigar os motivos para o quantitativo encontrado, de modo que o plano de ação criado o torne um indicador positivo para o curso, visto que esse é um indicador de suma importância.

5. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)

A taxa de ocupação representa a quantidade de alunos ativos ou matriculados de cada curso em relação ao número de vagas ofertadas durante o tempo de formação (quantidade total de períodos para integralização). Assim, este indicador exibe a quantidade de alunos que a graduação deveria ter. Para a análise da taxa de ocupação do curso, considerou-se a quantidade de alunos ativos e matriculados. Já a estimativa de vagas ofertadas, que compreende o número de discentes que o curso de graduação deveria ter, foi calculada com base no prazo mínimo de integralização e o número de vagas ofertadas por ano (UFMA, 2022). Assim, a TOC tem a seguinte definição:

$$TOC (\%) = \frac{\text{alunos ativos ou alunos matriculados}}{\text{n}^\circ \text{ de vagas ofertadas} \times \text{tempo de duração do curso}} \times 100$$

A base da taxa de ocupação ingressantes (TOI) para o período 2024.2 foi calculada pela seguinte equação (TCU, 2009):

$$TOI (\%) = \frac{\text{n}^\circ \text{ de vagas ocupadas}}{\text{n}^\circ \text{ de vagas ofertadas}} \times 100$$

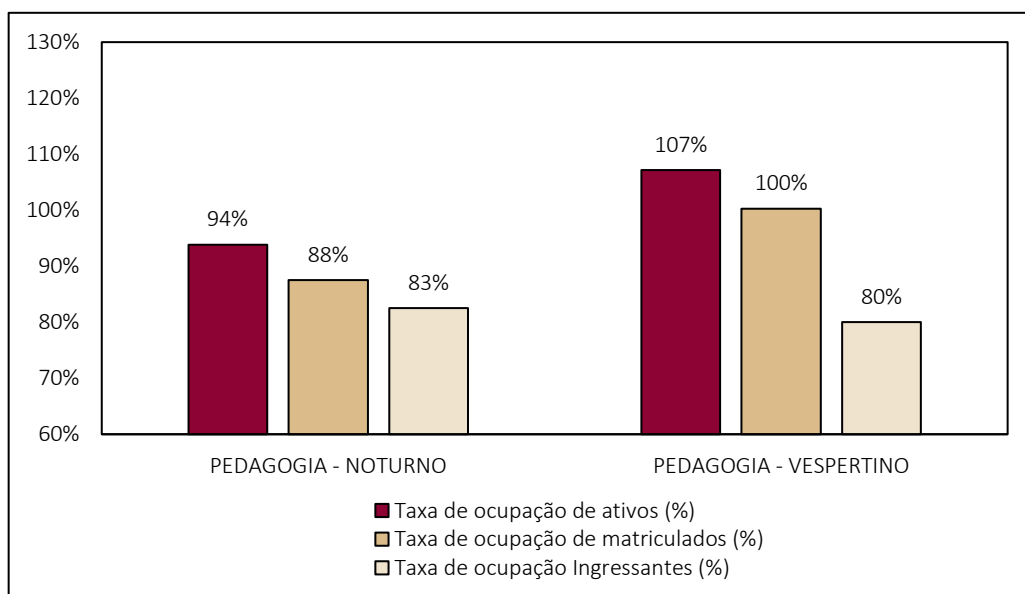


Figura 1 – Taxas de ocupação de ativos, matriculados (2025.1) e ingressantes (2024.2) do curso de Pedagogia (Vespertino e Noturno).

A partir das informações postas na Figura 1, visualiza-se uma taxa de ocupação de ativos e matriculados de cerca de 94% e 88%, respectivamente para o turno noturno. Já para o vespertino, as ocupações de ativos e matriculados são de cerca de

107% e 100%. Analisado a taxa de ocupação de ingressantes, observa-se percentuais iguais a 83% (noturno) e 80% (vespertino). Desse modo, ambos os turnos ficaram abaixo do ideal de ingressantes.

Ao analisar a série histórica de ingressantes para o turno noturno (Figura 2), verifica-se uma variação em que o percentual de ocupação de ingressantes, variou de 70% (2020.1) a 153% (2018.2). Já para o vespertino (Figura 3), houve uma variação de 78% (2021.1) a 98% (2022.2). Os valores acima do limite de vagas ofertadas podem ser justificados pela presença de matrículas fora do Sistema de Seleção Unificada (SISU), por meio de edital de transferência, matrícula de graduado e reopção.

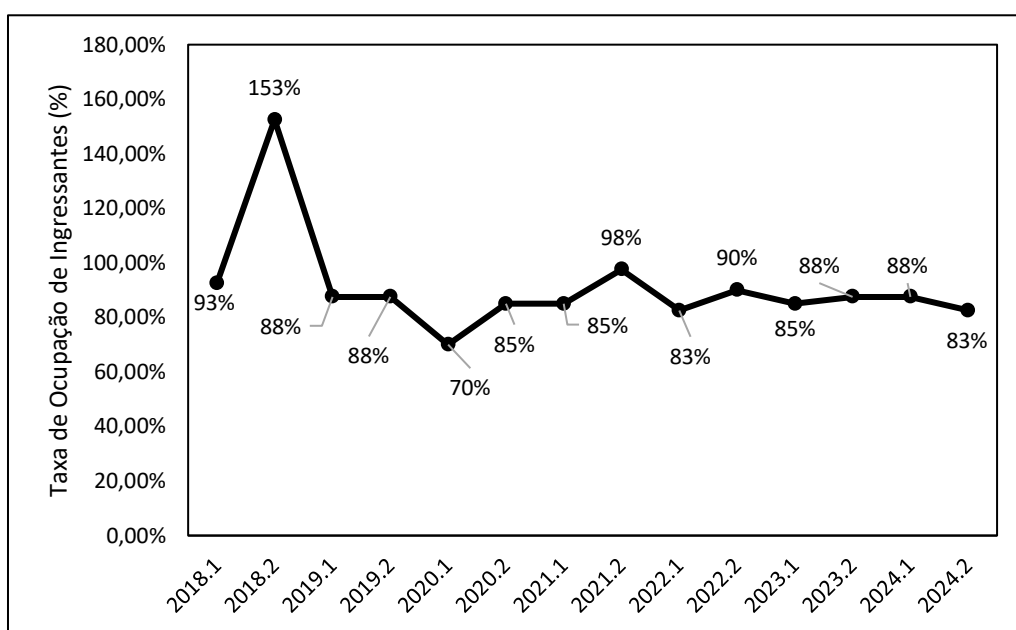


Figura 2 – Taxa de ocupação de ingressantes do curso de Pedagogia – Noturno de 2018.1 a 2024.2.

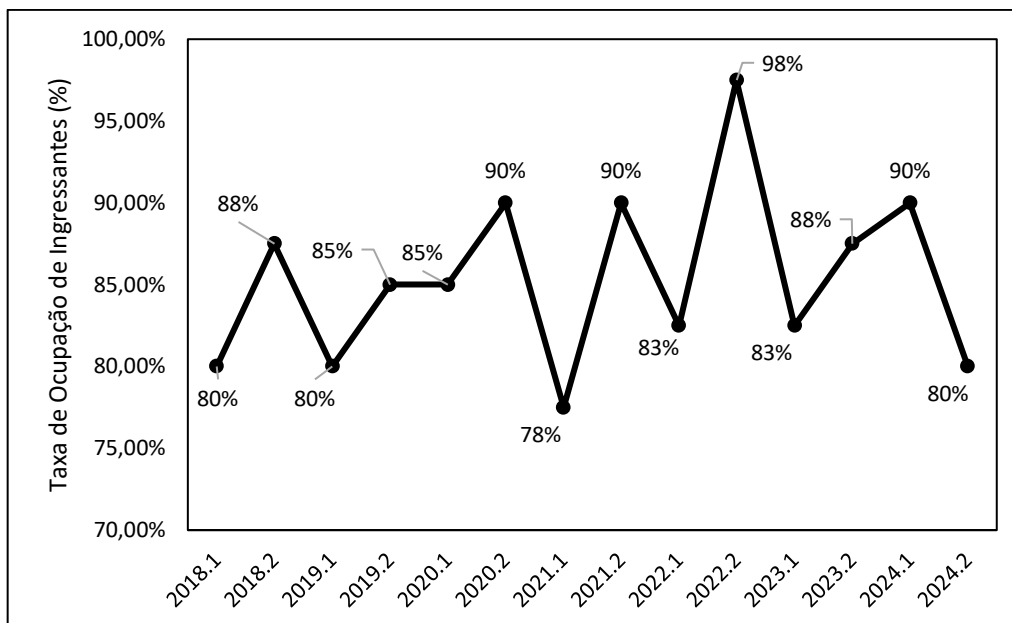


Figura 3 – Taxa de ocupação de ingressantes do curso de Pedagogia – Vespertino de 2018.1 a 2024.2.

Com esses resultados, propõe-se que as seguintes recomendações estejam no PCQ:

- Avaliar a evasão e a retenção dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso;
- Inferir como está à procura do curso de Pedagogia por parte dos ingressantes a universidade.

6. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)

O índice de evasão está definido como $Ev_p = \left(1 - \frac{m_p - I_p}{m_{p-1} - C_{p-1}}\right)$, em que m_p e I_p são, respectivamente, o número de matriculados e o número de ingressantes do período de referência, e m_{p-1} e C_{p-1} são as quantidades de matriculados e de concluintes, nessa ordem, do período anterior (FORPLAD, 2015).

O cálculo de índice de evasão foi realizado para o curso de Pedagogia em ambos os turnos. Obtendo os resultados das Figuras 4 e 5.

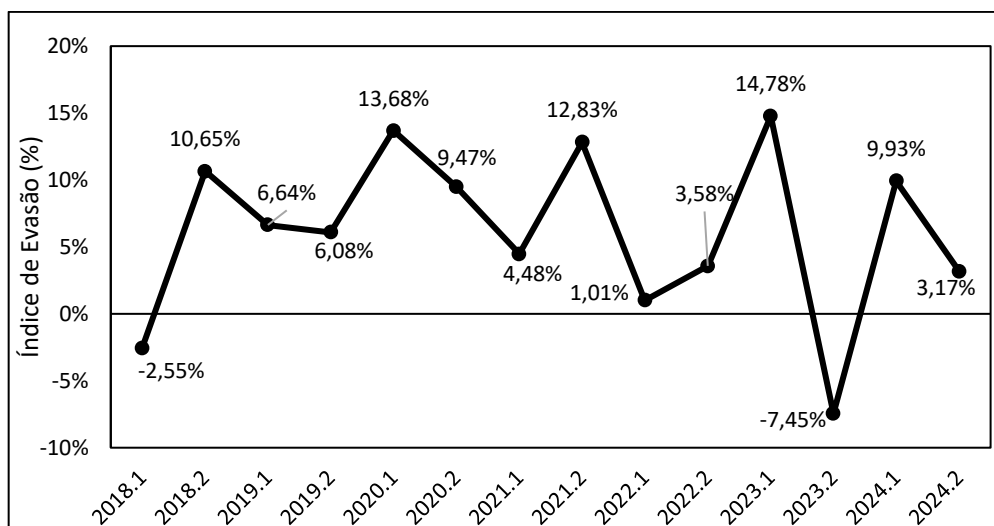


Figura 4 – Índices de evasão do curso de Pedagogia – Noturno de 2018.1 a 2024.2.

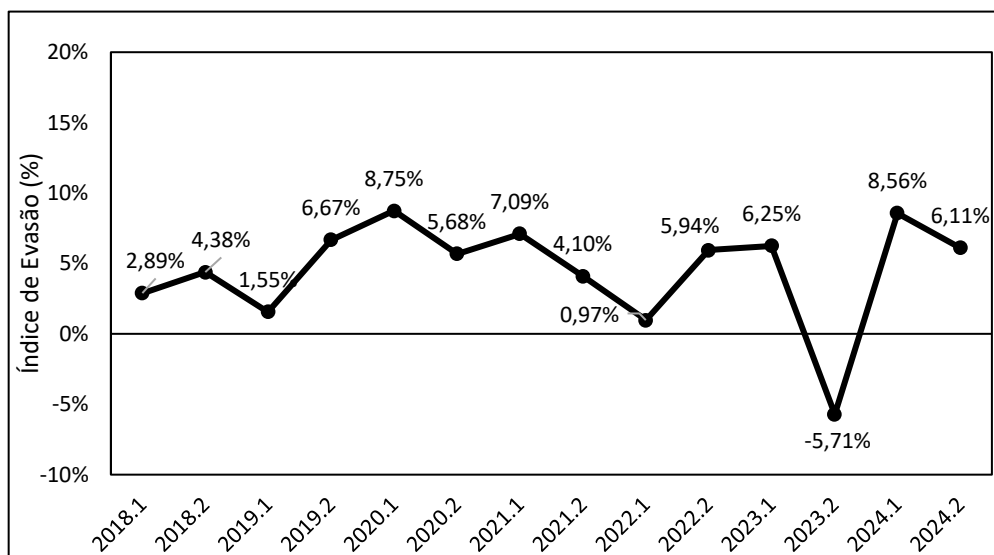


Figura 5 – Índices de evasão do curso de Pedagogia – Vespertino de 2018.1 a 2024.2.

A análise dos índices de evasão no curso de Pedagogia, conforme representado nas duas Figuras, revela uma dinâmica complexa e variada ao longo dos semestres, refletindo tanto as circunstâncias acadêmicas internas quanto fatores externos que podem ter influenciado a decisão dos estudantes de permanecer ou abandonar o curso.

Os índices de evasão para o turno noturno variam consideravelmente de -7,45% (2023.2) a 14,78% (2023.1). Já para o vespertino, tem-se valores entre -5,71%

(2023.2) e 8,75% (2020.1) (Figura 5). Os percentuais negativos expõem os discentes que retornaram ao curso após cancelamento temporário ou trancamento.

Esses dados destacam a importância de um monitoramento contínuo da evasão no curso. Recomenda-se que o Plano de Qualidade do Curso (PQC) inclua ações específicas para avaliar detalhadamente os alunos inseridos nessa condição, considerando fatores como apoio acadêmico, engajamento e condições socioeconômicas. Além disso, é fundamental analisar como a procura pelo curso tem evoluído ao longo dos anos. Esse exame pode revelar tendências úteis para ajustar a oferta acadêmica às demandas e expectativas dos alunos.

7. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)

O Índice de Desistência da Graduação relaciona o número de evadidos e de ingressantes **por turma**, de acordo com a seguinte fórmula: $IDGr_p = \sum_{i=1}^n \frac{Ev_{i,p}}{Ing_{i,p}} \times 100$, onde p é o período de ingresso. $Ev_{i,p}$ é o total de alunos que evadiram do curso até hoje e que ingressaram no período p , enquanto $Ing_{i,p}$ é a quantidade de discentes que ingressaram no curso i no período p (FORPLAD, 2015). Calculou-se essa métrica para o curso de Pedagogia considerando:

- a) somente os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS;
- b) os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS e mais os cancelados temporariamente).

O resultado está exposto nas Figuras 6 e 7 (noturno e vespertino, respectivamente).

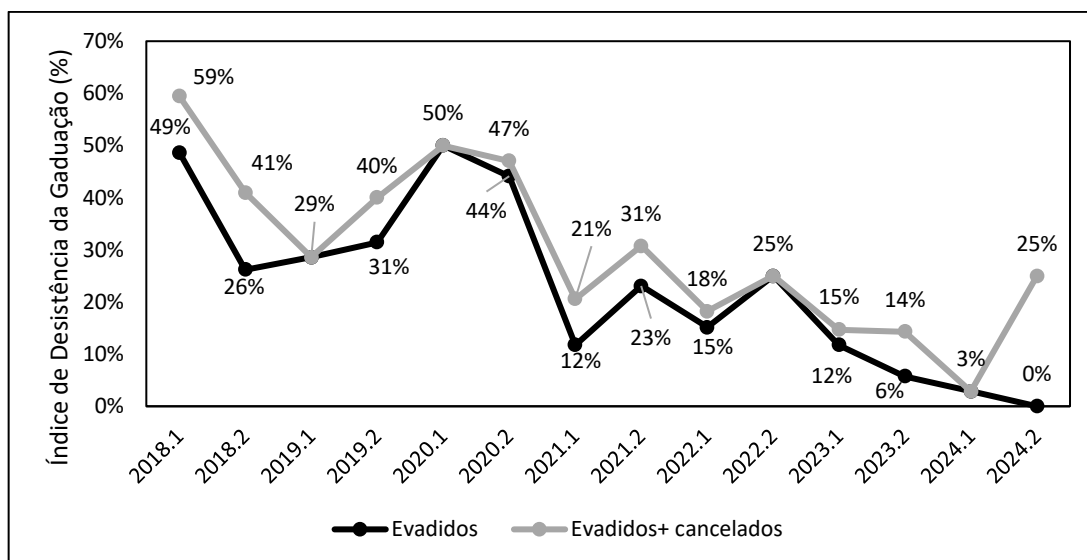


Figura 6 – Índice de Desistência da Graduação do curso de Pedagogia - Noturno de 2018.1 a 2024.2.

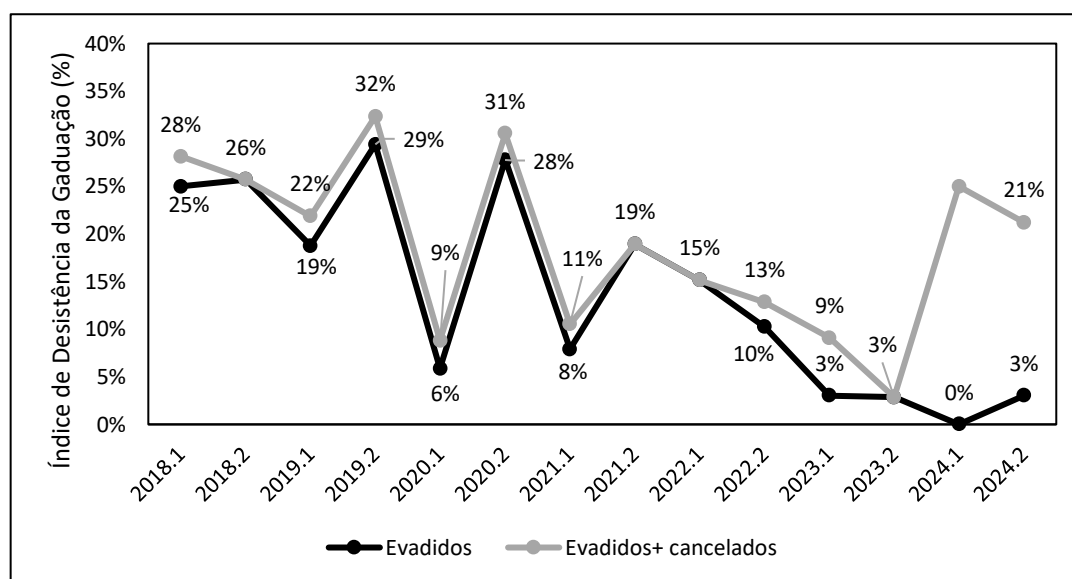


Figura 7 – Índice de Desistência da Graduação do curso de Pedagogia - Vespertino de 2018.1 a 2024.2.

Visualiza-se que o curso de Pedagogia apresenta uma variação de desistência (considerando os discentes já desvinculados), a tendência **a)**, relativamente elevada, variando de 0% (2024.2) a 50% (2020.1) no turno noturno (Figura 6), e de 3% (2023.2) até 29% (2019.2) para o turno vespertino (Figura 7). Observa-se que os semestres mais recentes apresentam valores baixos. Isso provavelmente se deve a uma análise precoce dessas turmas, o que pode indicar que a desistência não está majoritariamente ligada aos primeiros semestres desta graduação.

Já a análise da tendência **b)**, que inclui os alunos em situação de cancelamento temporário, exibe uma certa elevação em relação à tendência **a)**. Com variação entre 3% (2024.1) e 59% (2018.1) para o noturno (Figura 6), e 3% (2023.2) a 32% (2019.2) para o vespertino (Figura 7). A diferença entre os índices de desistência das duas linhas da série indica a quantidade de cancelamentos temporários por turma. Existem 48 alunos em cancelamento temporário do turno vespertino e 78 do noturno. Dos cancelados do vespertino, 42 saíram entre 2024.1 a 2025.1. Já do noturno, 65 saíram entre 2024.1 e 2025.1.

Dessa forma, devido à possibilidade de readmissão dos discentes em condição de cancelamento temporário em algumas situações, recomenda-se que esses alunos sejam rastreados com o intuito de retornarem à graduação. Além dessa recomendação, sugere-se ainda a procura de alunos em situação de trancamento, 42 alunos (17 do vespertino e 25 do noturno). Tal sugestão pode ser incorporada ao Programa de Qualidade do Curso.

8. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_a$)

O índice de retenção é calculado seguindo a fórmula: $IRet_p = \frac{I_i - C_{p,i} - Ev_i}{I_i - Ev_i} \times 100$, em que, I_i e Ev_i são o número de ingressantes e de evadidos, nessa ordem, que ingressaram no período base e $C_{p,i}$ é a quantidade de concluídos até o período proposto (considerando-se o período base e o tempo de formação estipulado) (FORPLAD, 2015). As Figuras 8 e 9 exibem os percentuais de retenção do curso de Pedagogia para os dois turnos de 2018.1 a 2024.2.

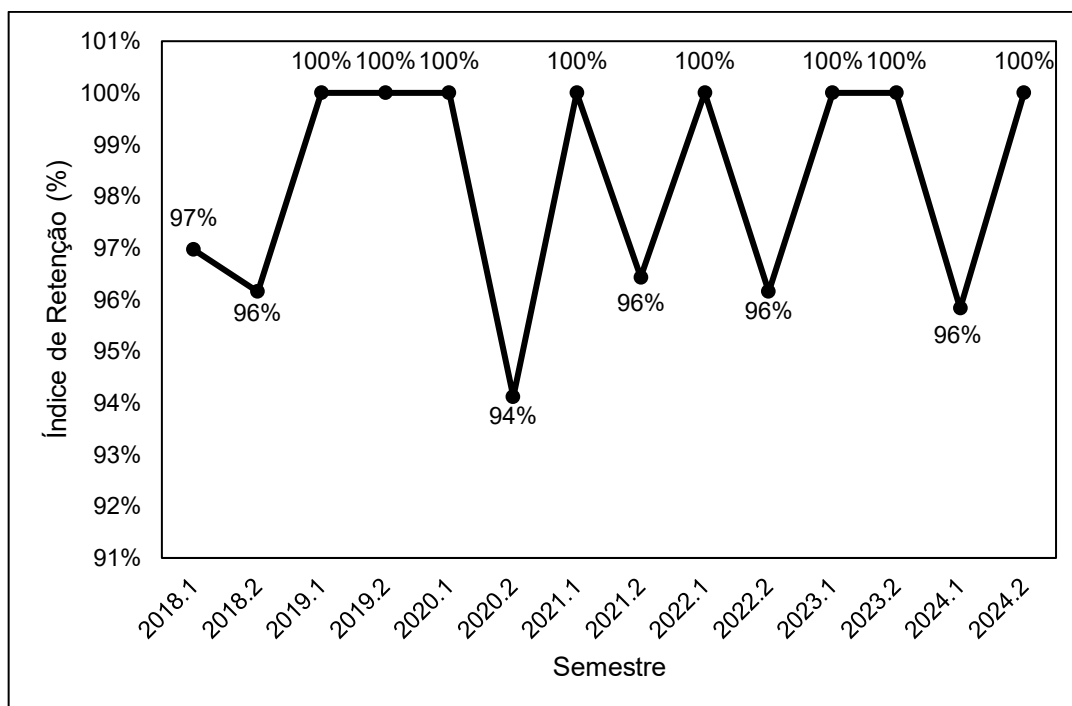


Figura 8 – Índice de retenção do curso de Pedagogia – Noturno de 2018 a 2024.

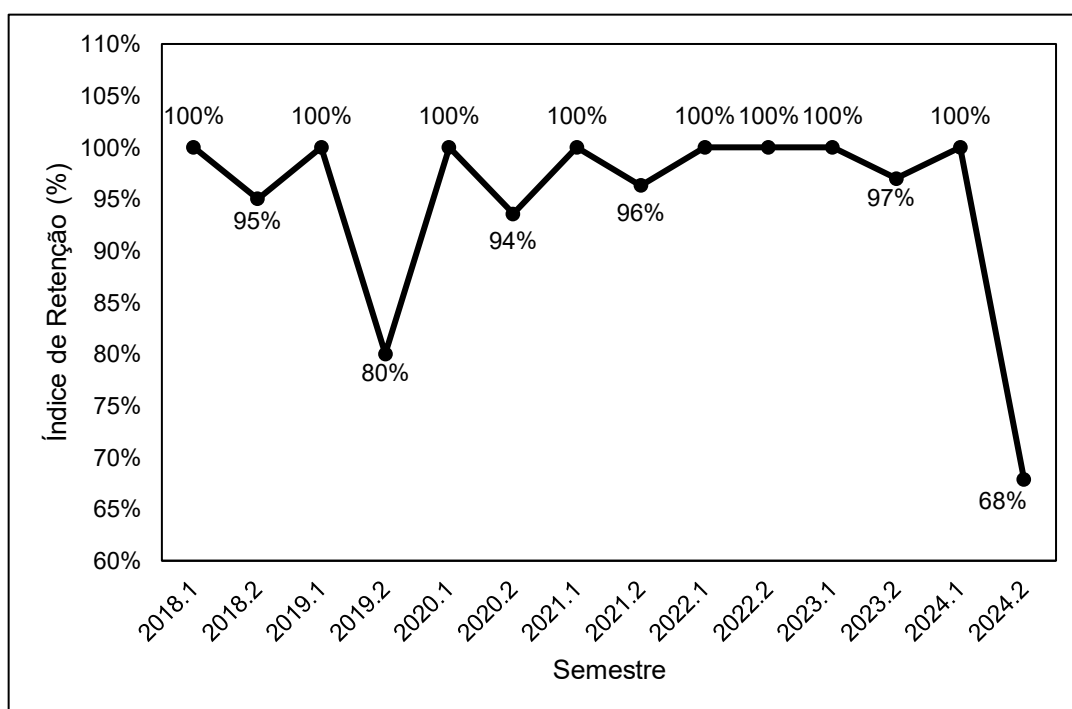


Figura 9 – Índice de retenção do curso de Pedagogia – Vespertino de 2018 a 2024

Identifica-se que o curso de Pedagogia apresenta percentuais relativamente elevados de retenção, com pico de 100% em vários semestres e mínimo de 94%, em 2020.2, para o noturno (Figura 8). Já para o vespertino, identificou-se extremos de

68% (2024.2) e de 100% (Figura 9). Logo, verifica-se que o curso, historicamente, vem apresentando índices de retenção para os turnos vespertino e noturno elevados, principalmente no turno noturno (Figura 1).

A partir desses resultados, sugere-se a inserção das seguintes propostas no Plano de Qualidade do Curso:

- Melhoria do Desempenho Acadêmico dos Alunos;
- Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais;
- Planejamento Institucional e Alocação de Recursos.

9. TAXA DE REPROVAÇÃO

A taxa de reprovação foi calculada pela relação de alunos aprovados e matriculados no componente curricular. Os gráficos abaixo (Figura 10 e 11) representam os resultados desse indicador para o primeiro semestre de Pedagogia Noturno e Vespertino, respectivamente, separados por Taxa de Reprovação por Nota, Taxa de Reprovação por Falta e Nota e Taxa de Reprovação (geral).

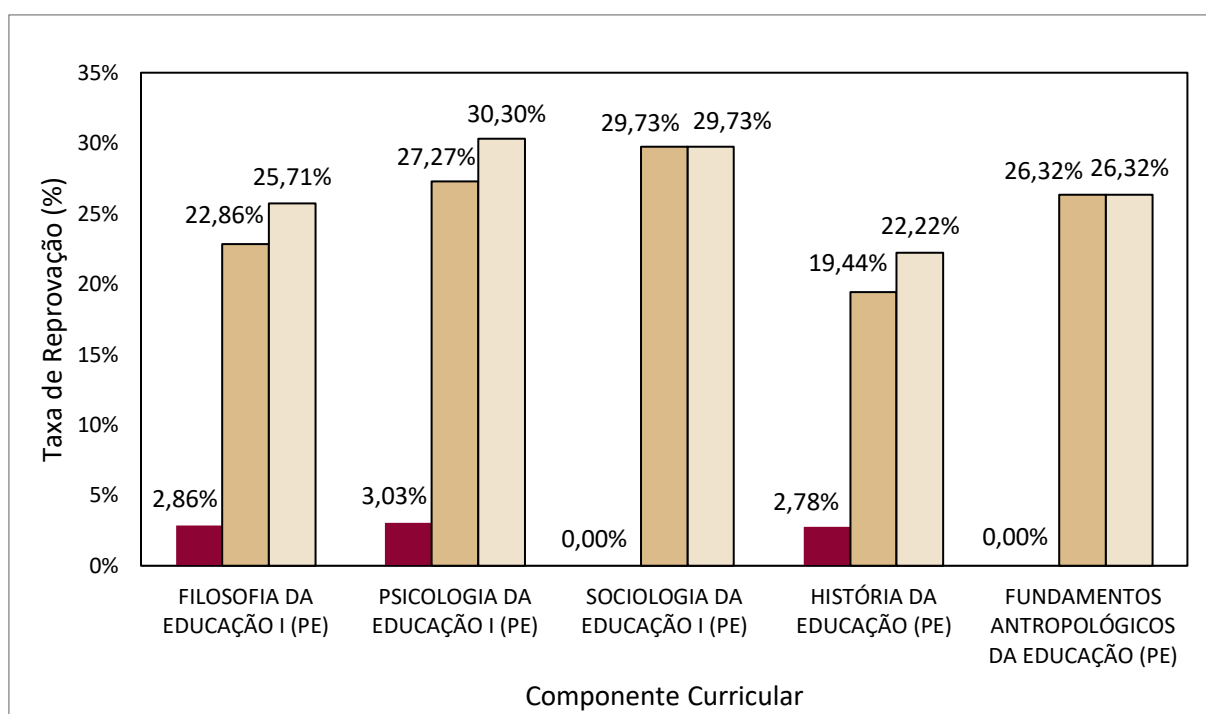


Figura 10 – Taxa de reprovação do primeiro período do curso de Pedagogia - Noturno em 2024.2.

O primeiro período do curso apresentou uma taxa de reprovação geral média de 26,86% e 22,47% para o noturno e Vespertino, nessa ordem. Para o noturno, a disciplina de Psicologia da Educação I (30,30%) teve o maior percentual. Enquanto para o vespertino, Sociologia da Educação I e História da Educação, com 24,24%, tiveram os maiores percentuais. Ao analisar a classificação de reprovações, visualiza-se que os insucessos por falta e nota foram destaque em todas as disciplinas.

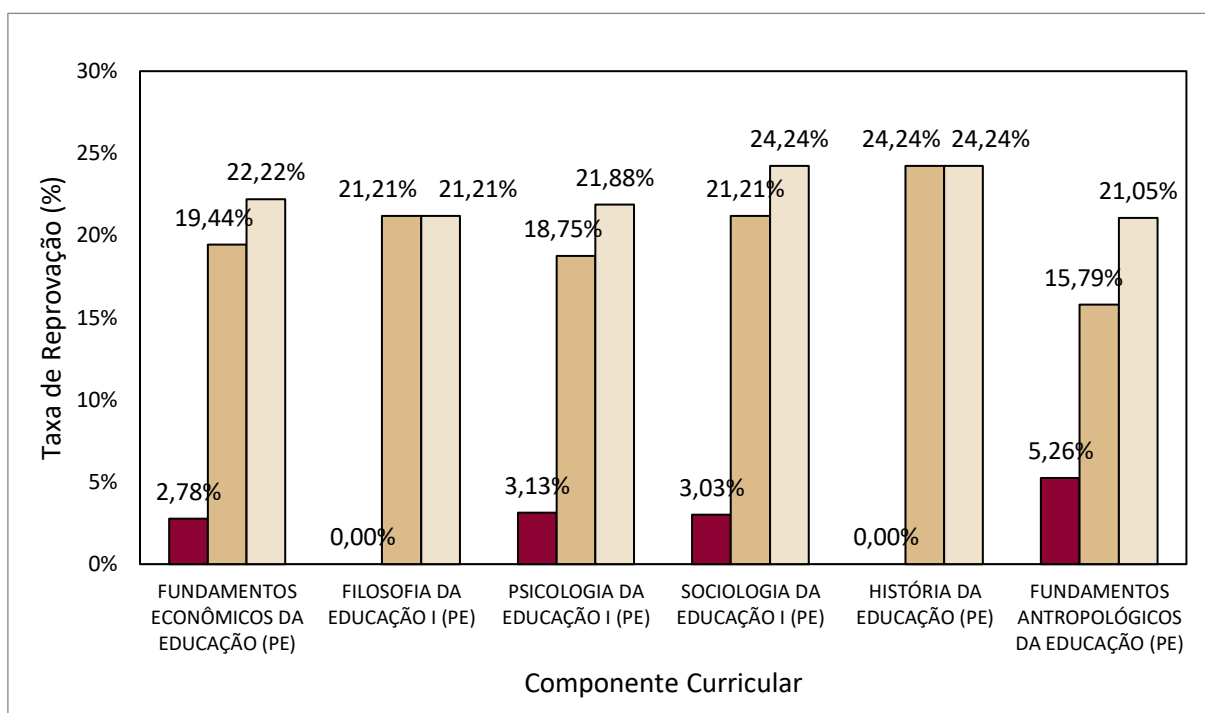


Figura 11 – Taxa de reprovação do primeiro período do curso de Pedagogia - Vespertino em 2024.2.

Com base nesses tópicos apresentados, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

- Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média, realizando análises específicas para cada ênfase de reprovação (nota e falta e nota);
- Propor um plano de ação que reduza o índice de reprovação em 5% a cada período.

10. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P ($ISGr_p$)

O Índice de Sucesso da Graduação compara os alunos que ingressaram na universidade há tantos períodos quanto o necessário para se graduar com os alunos que realmente se formaram. Para calcular tal relação, utiliza-se a seguinte expressão:

$$\sum_{i=1}^n \frac{C_{i,p}}{Ing_{i,p-d}} \times 100, \text{ em que, } C_{i,p} \text{ é a quantidade de concluídos no período de referência}$$

e $Ing_{i,p-d}$ indica os ingressantes do período de referência menos o tempo necessário para o término do curso. As Figuras 12 e 13 exibem a série histórica desse indicador para o curso de Pedagogia.

A série histórica indica que há uma grande variação neste indicador, de 6% (2020.2) a 133% (2023.2), para o turno noturno, e de 9% (2020.2) a 121% (2023.2), para o vespertino. Os valores mínimos dos dois turnos correspondem a um dos semestres atingidos pelo início da Pandemia da Covid-19, sendo provavelmente o motivo do baixo montante de alunos formados, que, conseqüentemente, reduz o índice. Já o percentual acima de 100% implica na formação de mais discentes em relação a ingressantes pontualmente.

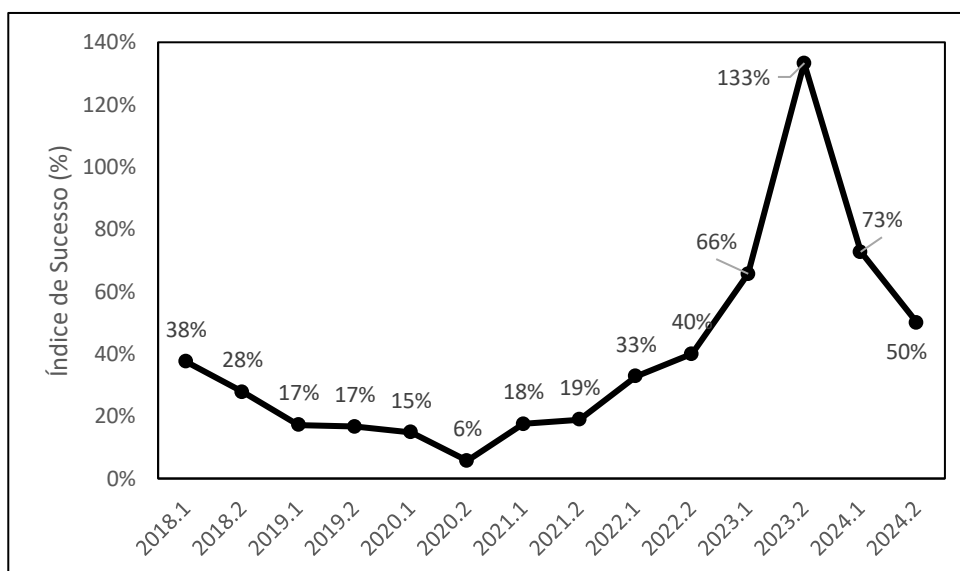


Figura 12 – Índice de Sucesso da Graduação do curso de Pedagogia -Noturno de 2018.1 a 2024.2.

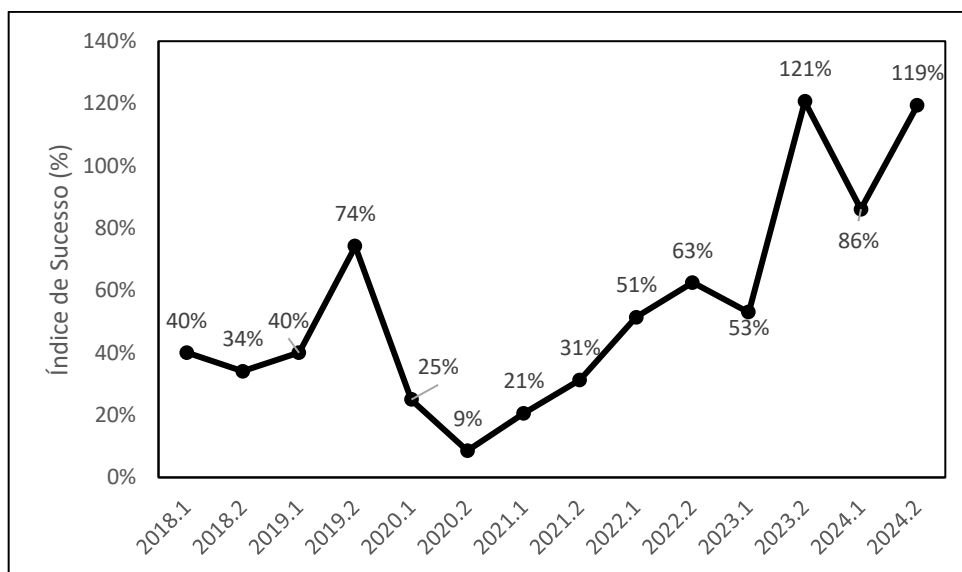


Figura 13 – Índice de Sucesso da Graduação do curso de Pedagogia - Vespertino de 2018.1 a 2024.2.

A partir dos números gerais de concluintes (Figuras 14 e 15), consegue-se avaliar que o mínimo da série histórica é igual a 2 e o máximo é 36, para o noturno. Já para o Vespertino, os extremos são: 3 (mínimo) e 41 (máximo). No total, o noturno formou 195 alunos anos incluídos na série, considerando que 538 entraram no curso no período de quatro anos e meio anos antes em relação a cada ponto, logo, houve a saída positiva de cerca de 36%. O vespertino conta com 267 formados em relação a 504 ingressantes, assim, a saída positiva é igual a 53%. Desse modo, observa-se que a evasão e a retenção estão atingindo consideravelmente este indicador, afetando, dessa maneira, a dinâmica do balanço de entradas e saídas positivas da universidade.

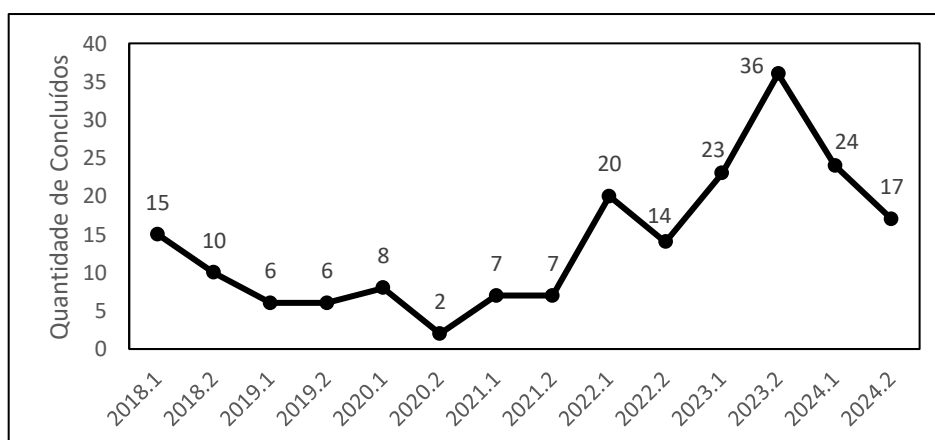


Figura 14 – Série histórica de concluintes do curso de Pedagogia - Noturno de 2018.1 a 2024.2.

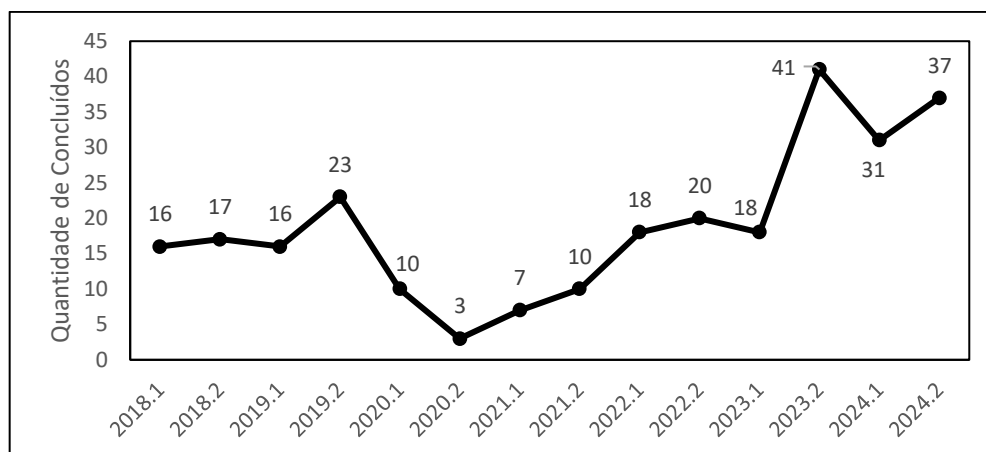


Figura 15 – Série histórica de concluintes do curso de Pedagogia - Vespertino de 2018.1 a 2024.2.

Com base nesses tópicos discutidos, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

Avaliar quantos alunos conseguem concluir em período regular em relação a quantos alunos ingressam, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.

11. ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIngr)

O ICIngr é a razão entre o número de concluídos por ingressantes ao ano (FOR-PLAD, 2015), desse modo, esse indicador revela qual é o percentual de saída positiva pontual da universidade. O $ISGr_p$ se diferencia deste indicador por ser a longo prazo.

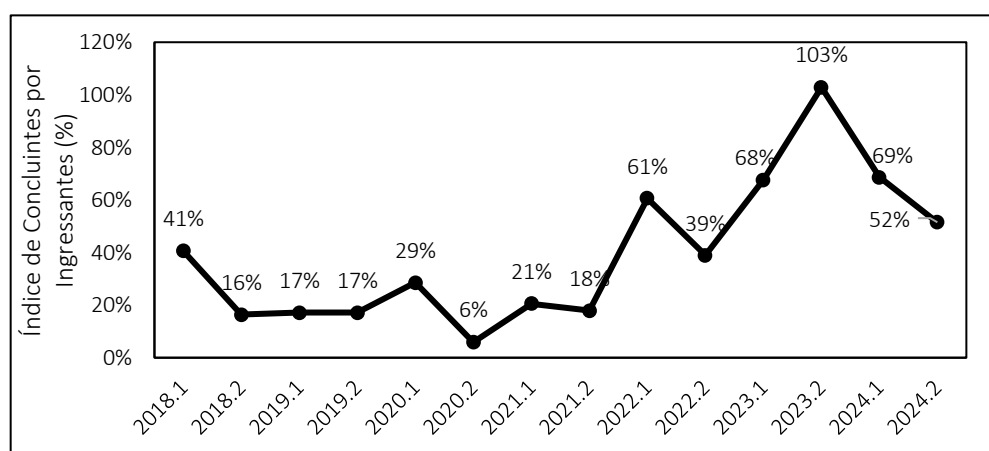


Figura 16 – Índice de Concluintes por Ingressantes do curso de Pedagogia – Noturno de 2018.1 a 2024.2.

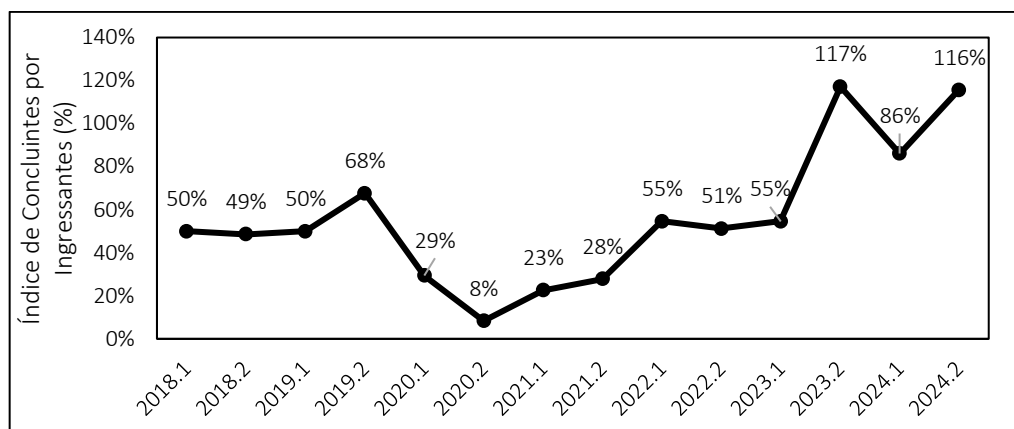


Figura 17 – Índice de Concluintes por Ingressantes do curso de Pedagogia – Vespertino de 2018.1 a 2024.2.

O Índice de Concluintes por Ingressantes para o curso de Pedagogia – Noturno apresenta uma grande variação, entre 6% (2020.2) e 103% (2023.2), com boa parte da série histórica abaixo de 70% (com exceção de 2023.2). O turno vespertino varia entre 8% (2020.2) e 117% (2023.2). Assim como no noturno, grande parte da série está abaixo de 70%, apesar de mais semestres acima desse patamar. Essa característica significa que, pontualmente, estão entrando mais discentes na universidade do que formando.

Entendendo que deve haver medidas capazes de aproximar esse valor do ideal (100%), sugere-se, no PQC, que haja uma avaliação de como está a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.

12. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)

A carga horária de ensino (CHE) é a média da quantidade de horas dos docentes destinadas ao ensino. A expressão empregada para esse indicador é a exposta a seguir: $\frac{1}{n} \cdot \sum_{i=1}^n CH \text{ de docentes em sala de aula}$.

Com 33 professores alocados no Departamentos de Educação I e 43 no Departamento de Educação II, 76 no total em 2024.2, a carga horária de ensino para o DE I tem uma média de aproximadamente $7,72 \pm 2,59$, enquanto o DE II tem $8,63 \pm 2,83$. Considerando os dois departamentos, a média é de $8,22 \pm 2,76$ horas. Ressalta-se que em 2024.2, no Departamento de Educação I dois professores estavam afastados e um não foi cadastrado no PID. Já no Departamento de Educação II, um

professor estava afastado. Esses professores não foram contabilizados no cálculo da carga horária. Sabendo que o valor mínimo em sala de aula é de 8 horas, pode-se concluir que a carga horária de ensino, avaliando os dois departamentos em conjunto, oferecida está acima do mínimo requerido.

Desse modo, para evitar que essa média fique abaixo do mínimo, é necessário que haja um controle do Plano Individual de Docente (PID). Importante também a verificação de necessidade de oferta de atividades de extensão por parte dos docentes; assim como a criação de comissão que visem o combate a flagelos apontados neste diagnóstico

13. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT)

As relações aluno-professor (RAP) e aluno-técnico (RAT) desempenham papéis importantes no ambiente educacional, a RAP é razão entre a quantidade de alunos ativos e de professores, com o objetivo de mensurar o quanto pode estar sendo oferecido suporte pedagógico, orientação acadêmica e o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Já a RAT se concentra na razão entre alunos e técnicos de laboratório ou outros profissionais de apoio, mostrando a necessidade e a importância do suporte técnico, a assistência prática e a facilitação do aprendizado aplicado (Brasil, 2023). Ambas as relações são pilares na criação de uma experiência educacional holística, capaz de promover o crescimento intelectual e o desenvolvimento de habilidades práticas dos alunos.

Com 681 discentes ativos no curso de Pedagogia (ambos os turnos), existem 76 docentes alocados atualmente no Departamentos de Educação I e II, logo, a RAP é de aproximadamente 8,96. Este departamento conta com dois Técnicos Administrativos, logo a RAT deste é igual a 340,5. A Coordenação de Pedagogia tem um Técnico Administrativo, com isso a RAT é de 687.

Dessa forma, sugere-se que no PQC tenha as seguintes recomendações:

Verificar a possibilidade de alocação de um técnico-administrativo de outra subunidade para o curso, visto que a RAT está muito elevada

14. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)

A estimativa de qualificação do Corpo Docente é realizada a partir de dados do grau de instrução dos docentes de cada curso, a expressão utilizada para o cálculo é a descrita a seguir: $IQCD = \frac{5D+3M+2E+G}{D+M+E+G}$. Com D, M, E e G sendo doutor, mestre, especialista e graduado, respectivamente. Nesse sentido, a interpretação da fórmula, infere que a ordem de maior para menor pontuação no índice é a seguinte: doutores, mestres, especialistas e graduados, com o resultado variando de 1 a 5 (TCU, 2009). Na Figura 18, está registrado o IQCD para o curso de Pedagogia. Observa-se que, dos 76 docentes alocados nestas subunidades, 67 são doutores e 10 são mestres com IQCD de 4,73, valor próximo de 5. Logo esse indicador está adequado de acordo com o intervalo do parâmetro.

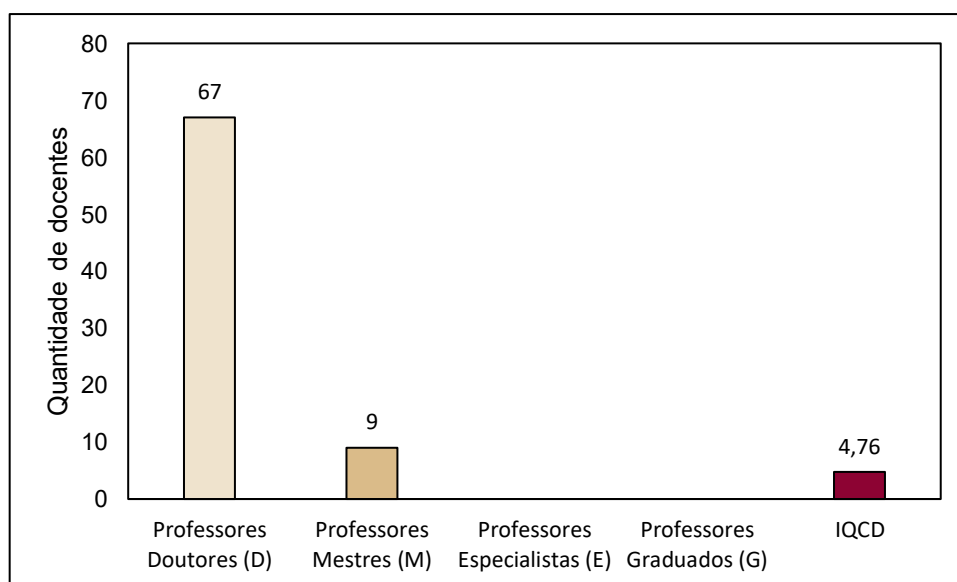


Figura 18 – Índice de Qualificação do Corpo Docente dos Departamentos de Educação I e II.

Do exposto no IQCD, alvitra-se a incorporação, no PQC, das seguintes recomendações:

- Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso;
- Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em qualificação;
- Desenvolver proposta que aumente o nível indicado.

15. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)

Os projetos de ensino têm como proposta desenvolver os discentes a partir de processos de ensino-aprendizagem. Envolvendo, assim, atividades que promovam o aprofundamento de tópicos específicos do conteúdo programático de uma ou mais áreas do conhecimento (UFMG, 2021). Não foram encontrados projetos de ensino para o curso nos últimos dois anos.

Coloca-se como sugestões para o PQC:

- Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais;
- Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.

16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS

Este indicador tem como objetivo demonstrar o nível de impacto na comunidade causado pelo curso, tendo em vista que cada curso também tem um compromisso social de levar conhecimento e inspirar a comunidade de acordo com suas habilidades (UFMA, 2022). No Departamento de Educação I, foram encontrados 5 projetos de ensino para o curso nos dois últimos anos. Já no Departamento de Educação II, 3 projetos nos últimos dois anos foram registrados.

Considerando que participação em atividades de extensão se tornou parte do currículo dos cursos superiores do Brasil, é de suma importância que as seguintes recomendações estejam inseridas no PQC:

- Elaborar planejamento de ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos;
- Colocar como parte das atribuições do professor e dos alunos desenvolver atividades de extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).

17. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS

No período de 2018 a 2024, o curso registrou 105 atividades no âmbito de pesquisa, refletindo a presença de projetos e iniciativas acadêmicas dedicadas a essa

área. Especificamente, apenas uma pesquisa foi Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT). Verifica-se pela série histórica de planos de pesquisa, que houve uma queda gradual no número de bolsistas do curso, saindo de 28 (2017/2018) até 5 (2024/2025).

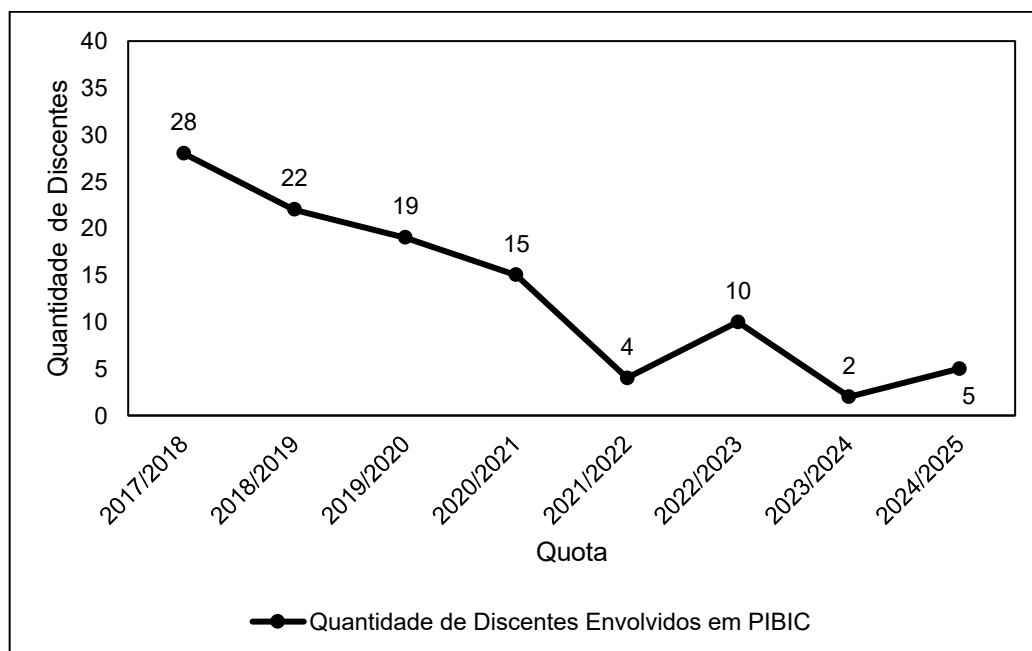


Figura 19 – Planos de Pesquisa do Curso de Pedagogia por Quota.

Recomenda-se, no PQC, que seja divulgada e estimulada a produção científica para os alunos, de modo que o percentual do corpo discentes engajado em pesquisa eleve-se.

18. CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto nesse relatório, algumas ações podem ser programadas de acordo com a problemática encontrada em cada indicador.

INDICADOR	AÇÕES
CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E ENADE	Implementação de medidas de controle para manter a mesma nota em futuras avaliações.
TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	Atentar para os fatores que contribuem para este baixo valor.

TAXA DE OCUPAÇÃO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	• Avaliar a evasão dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso; • Inferir como está à procura do curso de Pedagogia por parte dos ingressantes a universidade.
ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)	• Avaliar detalhadamente os alunos inseridos nessa condição, considerando fatores como apoio acadêmico, engajamento e condições socioeconômicas. Além disso, é fundamental analisar como a procura pelo curso tem evoluído ao longo dos anos.
ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)	• Criação de um planejamento para rastrear os discentes, e avaliar os motivos que levaram ao cancelamento, verificando a possibilidade de retorno dos mesmos.
ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_p$)	• Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais que garantem que o aluno esteja dentro do período regular de conclusão de curso; • Propor um índice de risco para alunos que possivelmente ficarão retidos, como por exemplo alunos têm integralizações abaixo do

	ideal nos primeiros períodos do curso; • Propor uma medida de acompanhamento dos alunos em risco.
TAXA DE REPROVAÇÃO	• Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média; • Propor um plano de ação que reduza o índice de reprovação por média em 5% a cada período.
ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO (ISGr)	• Investigar os motivos pelos quais os alunos não conseguem concluir o curso, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.
ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIng)	• Realização de uma investigação dos fatores que influenciam a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.
CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	• Para evitar que a média de carga horária de ensino não fique abaixo do mínimo, é necessário que haja um controle do Plano Individual de Docente (PID).

PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)	• Verificar disciplinas com maiores índices de reprovação, evasão e retenção para propor projetos de monitoria que as atendam; • Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais; • Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.
RELAÇÃO ALUNO-TÉCNICO (RAT)	• Verificar a possibilidade de alocação de um técnico-administrativo de outra subunidade para o Departamento, visto que a RAT está muito elevada.
ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	• Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso; • Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em qualificação; • Desenvolver proposta que aumente o nível indicado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS	• Elaborar planejamento de ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos;

	Colocar como parte das atribuições do professor desenvolver atividades de extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).
PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	Proposta de estímulo à realização de pesquisa no curso de Pedagogia.

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Termo de Referência: Edital 053/2023**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=20671-tor-edital-053-oei-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 set. 2024.

e-MEC. **Curso de Pedagogia (São Luís) – UFMA**. 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM>. Acesso em: 1 set. 2024.

FORPLAD – 4º Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior. **Relatório do Grupo de Trabalho Indicadores**. Ouro Preto, 2015.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica nº 4/2023: Descrição da Metodologia de Cálculo do CPC**. Brasília, DF: INEP, 2023a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2023/nota_tecnica_n_4_2023_cei_cggi_daes_descricao_da_metodologia_de_calculo_do_cpc.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica nº 29/2023**. Brasília, DF: INEP, 2023b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2023/nota_tecnica_n_29.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica nº 12/2024: Cálculo da Nota Final do Enade 2023**. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2024/nota_tecnica_12_calculo_nota_final_enade_2023.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.

MEC – Ministério da Educação. Portaria n. 651, de 24 de julho de 2013. Dispõe sobre a Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital - Matriz OCC, como instrumento de distribuição anual dos recursos destinados às universidades federais. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 2013. Anexo I.

TCU - Tribunal de Contas da União, Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, Secretaria Federal de Controle Interno - SFC. (2009). Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão: Decisão No 408/2002-PLENÁRIO e Acórdãos N° 1043/2006 e N° 2167/2006 – PLENÁRIO. Versão janeiro/2009.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão. Plano de Desenvolvimento Institucional. Universidade Federal do Maranhão. 2022. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/q6rPia3tF6hFr4P.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Caracterização de Projeto de Ensino. Belo Horizonte: CP/UFMG, 2021. Disponível em: https://www.cp.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/06/Caracterizacao-de-projeto_ensino-CP.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.